

35° ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS

GT2 – COMPORTAMENTO POLÍTICO

*INFORMAÇÃO, RACIONALIDADE E VETORES
DECISÃO DO VOTO NA PERIFERIA METROPOLITANA
DO RIO DE JANEIRO*

Nelson Rojas de Carvalho

Filipe Correa

INFORMAÇÃO, RACIONALIDADE E VETORES DECISÃO DO VOTO NA PERIFERIA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO¹.

Nelson Rojas de Carvalho²
Filipe Souza Corrêa³

No ano de 2010, acompanhamos, por meio de pesquisa painel, amostra representativa de eleitores residentes em município da periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a cidade de Nova Iguaçu, eleitores que se submeteram ao longo dos meses de agosto a outubro daquele ano a quatro rodadas de entrevistas - uma primeira rodada, realizada sete dias antes do início do horário eleitoral gratuito; uma segunda rodada, transcorrida nas duas semanas que antecederam o primeiro turno; e, finalmente, uma terceira e a quarta rodadas que foram a campo uma semana depois do primeiro e segundo turno das eleições, respectivamente. Claro está que os quatro pontos no tempo selecionados representam momentos de inflexão no processo eleitoral, fundamentais para a compreensão dos vetores subjacentes à decisão do voto.

Cabe aqui uma palavra sobre o município escolhido como campo da pesquisa: embora a cidade de Nova Iguaçu se situe, no conjunto dos municípios, entre os vinte maiores colégios eleitorais do País, contando com mais de 500.000 eleitores, não constituiu motivação da pesquisa investigar traços idiossincráticos da dinâmica de formação da opinião e da decisão do voto no âmbito local. Em se tratando de município urbano, com expressiva densidade populacional e acesso aos principais meios de comunicação, é de esperar, do conjunto dos resultados da investigação, conclusões passíveis de generalização, elementos que dialoguem com as pesquisas sobre comportamento

¹ Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo CNPq, em edital universal.

² Professor Adjunto de Ciência Política do Instituto Multidisciplinar do Departamento de História e Economia da UFRJ e pesquisador do Observatório das Metrôpoles – INCT/CNPq/FAPERJ.

³ Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR/UFRJ e pesquisador assistente do Observatório das Metrôpoles – INCT/CNPq/FAPERJ.

eleitoral e com a teoria do voto. Nesse sentido, destacaremos da pesquisa para o presente artigo resultados da pesquisa que tangenciam indagações centrais dessas pesquisas: vetores do voto, o papel da campanha e a alteração das preferências, os mecanismos de informação e a racionalidade do eleitor. Por meio de modelos multivariados, avaliaremos ao fim do artigo o impacto conjunto desses vetores na definição do voto.

As campanhas fazem diferença? Exposição à informação e preferências.

Se as investigações fundadoras sobre comportamento eleitoral, que remontam à década de 1940 - (Lazarfeld, Bernard Berelson e Hazel Gaudet, 1944) - nos EUA, verificaram alterações residuais nas preferências dos eleitores ao longo das campanhas eleitorais, pesquisas mais recentes confirmam a tese segundo qual a escolha de alternativas políticas decorreria de variáveis pré-eleitorais (Holbrook, 1996). Em nosso caso, a indagação sobre o impacto das campanhas eleitorais é ainda mais pertinente pelo efeito conjugado da baixa institucionalização dos partidos e da alta exposição dos eleitores à propaganda eleitoral gratuita, ao lado da localização periférica do eleitorado pesquisado. Ora, como mostram os dados abaixo, as variações nas preferências dos eleitores da nossa amostra foram residuais no intervalo que antecedeu o programa eleitoral gratuito e as duas semanas anteriores ao primeiro turno. Nesse intervalo, verificou-se nada mais do que deslocamento marginal de eleitores indecisos para as candidaturas de Dilma Roussef e Marina Silva; em se tratando intenção de voto para governador, os percentuais dos candidatos praticamente se repetiram.

Tabela I – Evolução da Intenção de voto para presidente e governador.

	Intenção de voto para presidente antes do Horário eleitoral	Intenção de voto para presidente duas semanas antes do primeiro turno		Intenção de voto para governador antes do Horário Eleitoral	Intenção de voto para governador duas semanas antes do primeiro turno
Dilma	44,1	48,4	Sergio Cabral	53,4	54,1
José Serra	18,5	17,8	Gabeira	9,2	10,5

Marina	12,0	15,4	Cyro Garcia	1,6	1,6
Plínio	,7	1,1	Jefferson Moura	1,5	1,1
Não sabe	13,6	7,8	Não sabe	13,1	14,6
nenhum/nulo	11,1	9,5	Nenhum/nulo	21,1	18,1

Se outras variáveis também se mantiveram inalteradas no período, tal como a avaliação do governo Lula e a avaliação do governo Sérgio Cabral, vale assinalar que essa ausência de variação certamente não se relaciona à baixa exposição dos eleitores ao horário eleitoral gratuito: 50% dos entrevistados da amostra manifestaram exposição freqüente à propaganda partidária veiculada pelo horário eleitoral gratuito. Cabe assinalar, no entanto, que, embora expostos aos programas dos partidos, esse canal foi identificado como revestido de escasso valor no que se refere à aquisição de informação política. A televisão de uma maneira geral, os jornais e as conversas com amigos e parentes representaram para nossos entrevistados, como mostra a tabela 2, as fontes principais de informação sobre temas políticos. É importante aqui notar que, ao contrário do indicado por parte da literatura centrada no processo de formação da opinião e da decisão do voto, a televisão - e não grupos de vizinhança ou outros grupos primários - apareceu identificada pelos entrevistados como o principal meio de informação acionado no que se refere aos temas políticos.

De toda sorte, cabe aqui reter, sobretudo, a ausência de impacto da campanha no que diz respeito à alteração das preferências dos eleitores até as vésperas do primeiro turno. Como veremos adiante, fatores de outra ordem, sobretudo aqueles de ordem econômica, figuraram como o principal vetor de orientação de voto até o momento em que a mobilização, silenciosa e de última hora, de clivagem de natureza religiosa redirecionou parcela expressiva da preferência dos votantes.

Tabela 2 - Principais Meios de Aquisição de informação política

Televisão	87,8%
Jornais	44%

Conversa com familiares/amigos	29,2%
Rádio	18,3%
Internet	11,4%
Propaganda partidária	5,8%
Discussão na Igreja	1,3%

*duas respostas

Informação e racionalidade no processo decisório

Concomitante com a pesquisa sobre a variação das preferências no curso do processo eleitoral, as investigações sobre decisão do voto – desde os estudos inaugurais das décadas de 1950 e 1960 nos EUA – têm reservado especial atenção à tarefa de identificar o grau de sofisticação e de racionalidade subjacente ao ato de votar (ver sobretudo Campbell et al., 1960) . Se os resultados das pesquisas desenvolvidas desde aquela década ainda estão longe de fornecer resposta definitiva sobre o quantum de racionalidade que informa a decisão do voto, a investigação por nós desenvolvida replica essa indagação por razões contextuais do universo analisado. Certamente, seria razoável se duvidar do grau de habilidade cognitiva de um eleitorado e com nível mediano de escolaridade e com escasso contato com jornais impressos. Como mostram as tabelas 3 e 4 abaixo, enquanto 50% dos entrevistados chegaram no máximo ao segundo grau incompleto, 35% desse mesmo universo afirmam não ler nenhum jornal impresso.

Tabela 3 - Distribuição do Nível de Escolaridade dos Entrevistados

	N	%	% Cumulativo
Analfabeto / Primário incompleto	60	9,8	9,8
Primário completo / Primeiro grau incompleto	108	17,7	27,5
Primeiro grau completo / Segundo grau incompleto	153	25,1	52,6
Segundo grau	232	38,0	90,7

completo / Superior incompleto			
Superior completo	36	5,9	96,6
não respondeu	21	3,4	100,0
Total	610	100,0	

Tabela 4 – Leitura de Jornais Impressos

Jornal	N	%
Não lê	216	35,4
O globo	52	8,5
O dia	62	10,2
Jb	10	1,6
Extra	194	31,8
Outro	73	12,0
não sabe/não respondeu	3	,5
Total	610	100,0

Testamos o grau de sofisticação cognitiva e de racionalidade dos eleitores do município de nossa periferia metropolitana por meio de duas perguntas: a) seriam capazes esses eleitores de identificar agendas diferenciadas por nível de governo – presidência e governo do estado? b) estariam aptos esses mesmos eleitores a associar os diferentes temas da agenda da campanha presidencial às distintas candidaturas? Em ambos os casos, as respostas foram positivas, como mostram as tabelas seguintes.

Tabela 5 – Identificação de áreas prioritárias de política

	Áreas prioritárias: próximo presidente da república	Áreas Prioritárias: próximo governador do estado
Saúde	81,8%	64,4%
Educação	59,8%	47,9%
Segurança	28,9%	41,7%
Emprego e renda	14,6%	15,6%
Transporte	2,7%	11,3%
Habitação	3,1%	9,5%

Meio-ambiente	3,5%	3,5%
---------------	------	------

Embora a ordem de prioridades das áreas de política não apresente variações significativas segundo os cargos pleiteados, os percentuais associados a cada área indicam que os eleitores conseguiram visualizar duas agendas distintas relacionadas à eleição para governador de estado e presidente da república – em termos relativos, para os eleitores pesquisados, segurança, habitação e transporte constituiriam áreas mais afeitas ao primeiro cargo e saúde, ao último.

Em se tratando da verificação do grau de racionalidade dos eleitores, a capacidade de associação entre as candidaturas e os principais temas da campanha para presidente – economia, saúde, meio-ambiente, continuidade do governo Lula e qualificação biográfica para governar – aparece como indicador ainda mais expressivo da maior ou menor sofisticação cognitiva dos votantes. Ora, como nos informa a tabela 6, duas semanas antes da realização do primeiro turno, os eleitores pesquisados se mostravam aptos a associarem com bastante consistência os temas centrais da campanha às candidaturas em jogo. Enquanto, para os nossos eleitores, o candidato do PSDB se destacava nos temas saúde e capacidade administrativa, a candidata do PV, no tema ambiental, a candidata do PT se via vinculada de maneira mais saliente ao crescimento da economia e à continuidade do governo Lula. Para qualquer analista do processo eleitoral, não há dúvida que esses se trataram dos temas centrais veiculados pelas candidaturas no ao longo do primeiro turno da eleição.

Duas são as ilações que derivam dos dados apresentados: a) por um lado, os eleitores de nossa periferia metropolitana, embora com índices medianos de escolarização e baixo acesso à mídia impressa, se valeram de atalhos informacionais adequados para a correto mapeamento de temas e candidaturas; b) por outro lado, os resultados mais uma vez desafiam as teorias que sugerem que o voto se orienta pelos temas mais salientes da conjuntura (ver em Franklin, 1985, argumento pioneiro sustenta a tese do issue voting): como vimos, saúde e meio-ambiente se situam nos extremos da escala de prioridades das questões elencadas como relevantes pelos eleitores; ao lado disso, as duas questões figuravam, aos olhos dos eleitores, como os temas-chave das candidaturas do PSDB e PV, respectivamente. Claro está a ausência de correlação entre a saliência de temas e intenção de voto. As razões do voto devem ser buscadas em outra seara.

Tabela 6 – intenção de voto versus desempenho por área temática

Intenção de voto para presidente		Saúde	meio-ambiente	preparo para governar	Crescimento da economia	Continuidade do governo Lula
Dilma	48,4%	28,9%	8,6%	44,6%	47,3%	71,1%
José Serra	17,8%	40,8%	17,3%	32,2%	25,9%	12,2%
Marina	15,4%	8,1%	53,2%	7,8%	7,0%	6,2%
Não sabe/nenhum/nulo	18,4%	22,2%	20,8%	15,4%	19,7%	10,5%

Muito embora, ao longo do período analisado, os eleitores do município da periferia metropolitana tenham apresentado claros indícios de incremento em seus respectivos estoques de informação - requisito para decisões racionalmente orientadas-, esse incremento dificilmente pode-se relacionar a um aumento significativo no interesse pelo momento político. Ora, ao mesmo tempo em que avaliamos indícios de incremento no estoque de informação do eleitorado, ao longo do horário eleitoral gratuito, buscamos testar igualmente a hipótese segundo a qual nesse período se observaria natural incremento de civismo entre os eleitores analisados. Como sugerem as tabelas 7 e 8, se o grau de interesse dos entrevistados pela política em geral e pela eleição, em particular, apresentou incremento positivo ao longo do período, trata-se de incremento marginal. No primeiro caso, 4% dos entrevistados se deslocaram para a faixa dos muito interessados por temas políticos, e no segundo, 0,4% adensaram a faixa dos muito interessados pelas eleições daquele ano.

Tabela 7 – Grau de interesse por política.

	Semana anterior ao início do Horário Eleitoral Gratuito	Quinzena anterior à realização do Primeiro Turno
Muito interessado	14,3%	18,1%

Mais ou menos interessado	32,3%	38,6%
Um pouco interessado	20,7%	24,1%
Totalmente desinteressado	32,8%	18,9%
Não sabe/Não respondeu	0,8%	0,3%
Total	100,0%	100,0%

Tabela 8 – Grau de interesse pelas eleições.

	Semana anterior ao início do Horário Eleitoral Gratuito	Quinzena anterior à realização do Primeiro Turno
Muito interesse	18,2%	18,6%
Pouco Interesse	35,7%	44,6%
Nenhum Interesse	40,7%	34,3%
Não sabe/não respondeu	6,1%	2,4%
Total	100,0%	100,0%

Voto econômico versus o voto religioso

Como assinalamos, no início do artigo, no intervalo que separou a semana anterior ao início do programa eleitoral gratuito e os quinze dias que antecederam a realização do primeiro turno, as preferências de voto dos eleitores de nosso município se mantiveram basicamente inalteradas, o que sugeria um desfecho de primeiro turno em que o percentual de votos da candidata governista ultrapassaria aquele dos demais candidatos – projeção que, de resto, segundo as pesquisas de opinião divulgadas, se estendia para o conjunto do País. Resta indagar o que sustentou essa estabilidade e neutralizou qualquer efeito da campanha eleitoral sobre a intenção de voto dos eleitores.

Se os temas identificados como prioritários pelos eleitores – saúde e educação – não definiram as preferências dos eleitores, muito menos o fizeram variáveis de natureza sociológica, como instrução, gênero ou faixa etária. Por intuição e exclusão, vale verificar a o rendimento da teoria econômica do voto no que diz respeito à orientação das preferências dos eleitores ao longo do primeiro turno. Segundo essa teoria, que ganhou terreno nas análises do comportamento eleitoral nas duas últimas décadas, a avaliação política dos eleitores e suas preferências eleitorais estariam, sobretudo, condicionadas tanto pela situação econômica individual (voto egocêntrico), como pela percepção mais ampla do desempenho da economia do País (voto socialmente orientado). Ora, em nossa pesquisa, a variável que aparece com maior rendimento na explicação da razão do voto⁴, até às vésperas do primeiro turno, é exatamente variável de natureza econômica: o incremento ou diminuição da renda representou o fator determinante de como os eleitores ordenaram suas preferências eleitorais. Como mostra a tabela 9, enquanto entre os eleitores que experimentaram aumento da renda familiar nos últimos quatro anos (49% dos entrevistados), a diferença entre a intenção de votos da candidata governista e a soma da intenção de voto dos demais candidatos chega a 22%, entre aqueles que sofreram diminuição da renda familiar no último quadriênio (15% dos entrevistados) a situação se inverte: o somatório do total do percentual de intenção de votos dos candidatos oposicionistas ultrapassa em 8,4% a intenção de voto da candidata do governo.

Tabela 9 – Comportamento da renda familiar versus intenção de voto

	Renda familiar aumentou	Renda familiar ficou igual	Renda familiar diminuiu	Total
Dilma	52,0%	38,2%	31,6%	44,1%
Serra	17,6%	18,4%	22,1%	18,5%

⁴Como veremos nos modelos multivariados ao fim do artigo, a variável partidária à primeira vista apresenta impacto preditivo mais acentuado do que a variável econômica na decisão do voto. Ponderaremos mais adiante, no entanto, o significado da variável partidária.

Marina	11,8%	10,6%	15,8%	12,0%
Plínio	,3%	,5%	2,1%	,7%
Nenhum/nulo	10,5%	17,1%	15,8%	13,6%
Não sabe/não respondeu	7,8%	15,2%	12,6%	11,1
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O conjunto de dados disponíveis nos conduz a afirmar, portanto, que a percepção positiva, por parte do eleitor, de ganhos de renda sustentou, em nosso município e certamente no conjunto do país, a posição de favoritismo da candidata do governo. Em se tratando de uma variável pré-eleitoral, entende-se por que a campanha até as vésperas do primeiro turno teve efeito não mais do que marginal sobre as intenções de voto⁵.

Se a pesquisa mostrou, como vimos acima quadro praticamente inalterado das preferências dos eleitores entre o intervalo que correspondeu à semana anterior ao início do programa eleitoral gratuito e as duas semanas finais da campanha, em razão do predomínio de uma variável que antecedia o período da campanha, a percepção positiva dos indivíduos sobre ganhos de renda, verificou-se ao longo dessas duas últimas semanas, contudo, importante deslocamento dos eleitores. Como mostra a tabela 10, a terceira rodada de nossa pesquisa detectou, em consonância com os resultados da eleição, que a candidata do PV, Marina Silva, havia dobrado seu percentual de votos num espaço de dias, alcançando 30% dos votos dos eleitores do município. Vale salientar que esse deslocamento foi suficiente para que, em nosso município a disputa política fosse levada para um segundo turno: pela primeira vez o percentual de votos declarados para a candidata petista se situava abaixo da soma do percentual de votos dos demais candidatos.

⁵ Variável também de natureza pré-eleitoral, a avaliação do governo aparece como variável de forte impacto no condicionamento do voto; temos por hipótese que essa variável se acha em grande parte condicionada por condicionantes de natureza econômica.

Tabela 10 – Evolução da Intenção de Voto

	Intenção de voto para presidente antes do Horário eleitoral	Intenção de voto para presidente duas semanas antes do primeiro turno	Voto declarado no primeiro turno
Dilma	44,1	48,4	45,4
José Serra	18,5	17,8	17,5
Marina	12,0	15,4	29,9
Plínio	,7	1,1	0,8
Não sabe	13,6	7,8	_____
nenhum/nulo	11,1	9,5	4,4
Não se lembra	_____		1,6

Resta aqui averiguarmos, então, o que determinou alteração tão significativa no quadro de preferências dos eleitores. No caso do município pesquisado, uma segunda variável, de natureza sociológica, – a religião – entrou em jogo, concorrendo com o vetor econômico que vinha orientando o voto quase que de maneira exclusiva. Cabe aqui salientar que se as conclusões derivadas de um colégio eleitoral com características particulares, um município da periferia metropolitana, não podem ser generalizadas para o conjunto do país, podem e devem com certeza ser projetadas para os grandes entornos metropolitanos e para um segmento específico do eleitorado, justamente aquele mobilizado nos dias que antecederam o primeiro turno – o segmento evangélico. Nesse caso, Nova Iguaçu, como os demais municípios das periferias metropolitanas, constitui amostra robusta: em média, essas áreas concentram hoje mais de 30% de eleitores com denominação evangélica.

Como afirmamos, até 15 dias antes da realização do primeiro turno variáveis de natureza sociológica – notadamente a variável religiosa – condicionar de forma pouco significativa a direção do voto. A tabela 11 traz o cruzamento entre religião e voto neste período: destaca-se dos dados, por um lado, o fato da candidata do PT se situar na dianteira das preferências nos dois segmentos religiosos mais importantes do município – católicos (38% da amostra) e

evangélicos (35% da amostra); ressalta ainda o fato de que até aquele momento, a intenção de voto da candidata do PV entre os evangélicos não destoava de sua intenção de voto no conjunto do eleitorado, repetido o observado no período pré-eleitoral.

Tabela 11 – Religião e intenção de voto (I)

	Sem Religião	Evangélica	Espírita	Católica	Total
Dilma	36,5%	47,1%	36,4%	57,0%	48,4%
José Serra	20,6%	16,2%	9,1%	19,7%	17,8%
Marina	20,6%	17,6%	18,2%	9,2%	15,4%
Plínio		2,2%		0,7%	1,1%
Não sabe	9,5%	4,4%	27,3%	7,7%	7,8%
nenhum/nulo	12,7%	12,5%	9,1%	5,6%	9,5%

No espaço de alguns dias, esse quadro se modifica de maneira surpreendente, como mostra a tabela 12: se entre os eleitores católicos, a candidata do PT mantém a primeira posição, com 60% dos votos declarados, entre os eleitores evangélicos as posições se invertem – a candidata do PV chega a mais de 50% das preferências nesse segmento, o que a conduziria a dobrar suas intenções de voto no conjunto do eleitorado.

Tabela 12 – Religião e Voto declarado no Primeiro Turno

	Sem Religião	Evangélica	Espírita	Católica	Total
Dilma	48,9%	29,7%	40%	59,8%	45,4%
José Serra	26,7%	14,3%	20%	16,7%	17,5%
Marina	20,0%	51,6%	20%	13,7%	29,9%
Plínio	_____	1,1%	_____	1,0%	0,8%
nenhum/nulo	2,2%	1,1%	20%	6,9%	_____
Não se lembra	2,2%	1,1%	_____	2,0%	4,4%

Importa chamar atenção aqui para dois fatos de igual relevância: tão importante quanto assinalar para a magnitude dos votos dos segmentos evangélicos e o seu impacto sobre voto global é verificar o escasso interregno de tempo em que esse eleitorado foi mobilizado na direção de uma candidatura. Ainda, pelos dados de nossa pesquisa, se a religião impactou fortemente a direção do voto no primeiro turno, a temática do aborto não o fez (o tema atravessou sem variação todas as candidaturas); o que sugere que essa conversão do voto se deveu essencialmente ao forte poder de condução do voto das lideranças evangélicas – pastores de todas as ordens. Antes do que uma conversão no campo dos valores, a movimentação do voto evangélico expressou o forte poder de condução do voto dos líderes religiosos na tanto na cúpula como na base.

Não sem razão, o ato de campanha inaugural de Dilma Rousseff no segundo turno se deu na periferia metropolitana do Rio de Janeiro. Batalha fundamental do segundo turno foi, portanto, desativar a clivagem religiosa, sobretudo, por meio da neutralização das lideranças evangélicas. Neutralização bem sucedida, como mostra o cruzamento entre religião e voto declarado no segundo turno. Como se vê na tabela 13, a clivagem religiosa deixou de ser significativa no segundo turno –a candidata do PT recobra a maioria das preferências entre o segmento evangélico e o voto economicamente orientado retoma, assim, o que havia de terreno perdido.

Tabela 13 – Religião e voto declarado no segundo turno

	Sem Religião	Evangélica	Espírita	Católica	Total
Dilma	57,1%	52,2%	50,0%	73,0%	62,4%
José Serra	28,6%	25,4%	25,0%	19,1%	23,3%
nenhum/nulo	14,3%	19,4%	25,0%	7,9%	13,4%
Não se lembra/justificou	—	3,0%	—	—	1,0%

Identificação Partidária e orientação do Voto

Se de acordo com os resultados da pesquisas, a decisão do voto na periferia metropolitana do Rio de Janeiro se viu condicionada por variável de ordem econômica, ao lado da avaliação retrospectiva do governo Lula, com a interferência de variável religiosa circunscrita às vésperas do primeiro turno, cabe averiguar o papel das legendas partidárias na organização das preferências dos eleitores do município analisado (o paradigma do voto partidariamente orientado ou do modelo psicológico foi introduzido com a publicação do American Voter em 1960) . À primeira vista, o percentual dos eleitores declinando simpatia por alguma legenda partidária se mostrou surpreendentemente alto, antes e durante o período eleitoral: como mostra a tabela 14, na média, 58% dos entrevistados nos dois pontos do tempo analisado assinalaram inclinação por alguma legenda.

Ora se é alto o percentual de eleitores que apontam alguma preferência por partidos, sobretudo em se tratando de nosso quadro institucional, em que prevalece o voto personalizado, deduz-se facilmente da distribuição das preferências na tabela 14 que os partidos estiveram longe de orientar de forma preponderante a decisão do voto nas eleições presidenciais. Com efeito, às vésperas do segundo turno, somente 20% e 24% dos eleitores de Marina Silva e de José Serra indicavam simpatizar com os partidos dos seus respectivos candidatos, o PV e o PSDB (em média, mais de 40% dos eleitores desses candidatos declaravam ausência de qualquer identificação partidária). Entre os eleitores de Dilma Rousseff, o percentual de eleitores partilhando identificação com o partido da candidata do governo – o PT - se eleva para 69%, percentual nesse caso modesto, dada a visibilidade do partido. Nos modelos multivariados apresentados adiante, se a variável partidária tem valor preditivo em duas rodadas da pesquisa, anteriores à eleição, nas demais rodadas não se afigura como variável não significativa.

Tabela 14 – Identificação Partidária

Partido	Semana anterior ao início do Horário Eleitoral Gratuito	Quinzena anterior à realização do Primeiro Turno
PT	39,8%	42,4%
PSDB	3,6%	5,4%
PV	1,8%	3,0%
PMDB	5,2%	3,0%

PDT	5,4%	3,8%
Outros	2,7%	1,4%
Nenhum partido	36,1%	37,0%
Não sabe/não respondeu	5,4%	4,1%
Total	100,0	100,0

Se a identificação partidária, em nossa pesquisa, não figurou como variável decisiva na determinação do vetor do voto nos candidatos majoritários, essa tendência se mostrou ainda mais pronunciada em se tratando da eleição para cargos proporcionais, mais precisamente, na escolha dos candidatos a deputado federal e estadual. Ora, muito embora 40% dos eleitores do município estudado declinassem preferência partidária pelo Partido dos Trabalhadores, quando indagados – uma semana depois do pleito – em que candidatos haviam votado, duas respostas qualificaram o valor político e analítico desse percentual: a) por um lado, 30% dos simpatizantes do PT não mais se recordavam do candidato em que haviam votado; b) por outro lado, entre os 70% que citaram o candidato votado para deputado estadual, somente 34% o relacionavam a legenda do PT. Se 40% dos eleitores declinaram simpatia pelo Partido dos Trabalhadores, não mais do que 8% votaram declaradamente em candidatos desse partido! Esses resultados relativizam não só o significado da simpatia por legendas partidárias entre nós, mas também o próprio voto de legenda.

Á guisa de conclusão, devemos destacar o conjunto de pontos que se mostrou mais relevante ao longo da pesquisa situada em município da periferia metropolitana: a) mesmo marcados por características que sugeririam a impossibilidade de escolhas pautadas por parâmetros de racionalidade, os eleitores dessa periferia se mostram sofisticados o suficiente do ponto de vista cognitivo, associando de maneira consistente temas e candidaturas, além de agendas diferenciadas no que diz respeito a níveis de governo; b) embora expostos ao horário eleitoral gratuito a formação da opinião desses eleitores se processou por meio de outros canais; c) as intenções de voto, que se marcaram por notável estabilidade, se pautaram por fator de ordem econômica e pela avaliação retrospectiva do desempenho do governo– a teoria econômica do voto explicou também essa eleição; d) uma variável de natureza sociológica, a filiação religiosa, se viu ativada no final do primeiro turno; se não foi suficiente para mover a montanha dos ganhos de renda, mobilizou votos em quantidade e velocidade para projetar a eleição para um segundo turno; e) a variável partidária teve impacto periférico na escolha de candidatos majoritários e proporcionais.

Cabe aqui uma palavra final sobre a mobilização do voto evangélico: antes de resultar de uma conversão dos eleitores a valores em razão de temas como a legalização do aborto, a mobilização dos votos evangélicos indicou a força de novos atores – pastores e lideranças afins – na condução de massa expressiva de votos. Esses novos protagonistas da decisão do voto mostraram força o suficiente para se projetarem como peças no jogo de eleições vindouras. Não moveram a montanha do voto econômico, mas foram certamente as peças definidoras de um inesperado segundo turno.

ANEXO - MODELOS MULTIVARIADOS DE DETERMINAÇÃO DO VOTO

PRIMEIRA RODADA - ANTES DO HORÁRIO ELEITORAL

Vetores socioeconômicos da explicação da intenção de voto para presidente antes do horário eleitoral

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,480	0,06	0,231	0,00	0,186	0,00
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>						
Masculino	2,131	0,00	0,599	0,03	0,855	0,59
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>						
De 34 a 59 anos	0,948	0,78	0,808	0,38	1,623	0,12
60 anos ou mais	0,939	0,85	0,585	0,23	1,069	0,90
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>						
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	1,381	0,30	0,953	0,90	0,492	0,13
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	1,277	0,41	0,812	0,59	0,651	0,32
Segundo grau comp./ Superior incomp.	1,540	0,14	0,877	0,73	0,646	0,29
Superior completo	0,276	0,00	2,458	0,04	2,539	0,06*
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>						
De 1 a 2 s.m.	0,715	0,17	1,748	0,08*	0,565	0,14
De 2 a 5 s.m.	0,817	0,44	1,486	0,26	1,583	0,22
De 5 a 10 s.m.	1,164	0,68	1,277	0,61	0,813	0,73
Mais de 10 s.m.	1,219	0,66	0,900	0,87	1,676	0,40
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>						
Carteira assinada ou Funcionário Público	0,868	0,60	1,021	0,95	0,392	0,03
Sem carteira/Bico	1,149	0,71	0,837	0,72	0,836	0,74
Sem carteira/Autônomo	0,703	0,19	1,183	0,61	0,818	0,60
Desempregado	0,987	0,96	0,765	0,48	0,756	0,52
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>						
Católica	1,388	0,17	1,407	0,25	0,857	0,70
Evangélica	1,068	0,78	0,921	0,79	1,741	0,13

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores econômicos da explicação da intenção de voto para presidente antes do horário eleitoral

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,208	0,01	0,394	0,08	0,220	0,02
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>						
Sim	1,229	0,41	0,863	0,65	0,698	0,39
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>						
Aumentou	1,834	0,02	0,809	0,48	0,757	0,42
Igual	1,184	0,53	0,849	0,60	0,657	0,25
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>						
Bom	3,328	0,04	0,660	0,45	0,806	0,74
Regular	0,976	0,97	0,754	0,62	0,998	1,00

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores político-partidários da explicação da intenção de voto para presidente antes do horário eleitoral

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,343	0,00	0,123	0,00	0,107	0,00
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>						
PT	5,783	0,00	0,638	0,10	0,600	0,09*
PSDB	0,597	0,37	6,519	0,00	0,284	0,23
PMDB	0,882	0,77	5,624	0,00	0,202	0,12
PV	0,257	0,20	0,470	0,48	30,353	0,00
PDT	1,797	0,13	1,826	0,17	0,990	0,98
Outro partido	1,647	0,36	1,013	0,98	1,374	0,64
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>						
Sim	1,496	0,03	1,336	0,23	1,388	0,25
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>						
Sim	0,737	0,16	1,100	0,72	1,119	0,72
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>						
Sim	0,760	0,19	1,868	0,01	1,378	0,26
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Não)</i>						
Sim	1,234	0,40	1,569	0,11	1,268	0,50
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>						
Sim	0,781	0,43	1,119	0,75	1,060	0,89

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Efeito conjunto dos vetores da explicação da intenção de voto para presidente antes do horário eleitoral

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Contraste</i>	0,107	0,00	0,179	0,04	0,155	0,07
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>						
Masculino	1,940	0,00	0,526	0,01	0,701	0,25
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>						
De 34 a 59 anos	0,964	0,87	0,677	0,14	1,554	0,19
60 anos ou mais	0,963	0,92	0,565	0,24	0,892	0,84
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>						
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	1,439	0,31	0,841	0,68	0,459	0,11
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	1,366	0,36	0,786	0,55	0,503	0,14
Segundo grau comp./ Superior incomp.	1,588	0,17	0,665	0,31	0,549	0,18

Superior completo	0,405	0,06*	1,629	0,32	2,959	0,06
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>						
De 1 a 2 s.m.	0,667	0,14	1,826	0,09*	0,631	0,27
De 2 a 5 s.m.	0,755	0,35	1,472	0,31	1,406	0,41
De 5 a 10 s.m.	0,907	0,82	1,552	0,40	0,724	0,63
Mais de 10 s.m.	0,963	0,94	1,154	0,84	1,453	0,58
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>						
Carteira assinada ou Funcionário Público	0,876	0,66	1,121	0,76	0,406	0,05
Sem carteira/Bico	1,431	0,39	0,811	0,70	0,630	0,44
Sem carteira/Autônomo	0,781	0,41	1,200	0,62	0,812	0,61
Desempregado	1,029	0,93	1,008	0,99	0,804	0,63
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>						
Católica	1,418	0,19	1,508	0,21	0,969	0,94
Evangélica	1,151	0,59	1,075	0,83	1,770	0,16
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>						
Sim	1,071	0,81	0,958	0,91	0,735	0,51
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>						
Aumentou	1,777	0,05	0,833	0,58	0,902	0,79
Igual	1,214	0,52	0,837	0,60	0,737	0,45
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>						
Bom	1,879	0,32	0,875	0,83	1,356	0,70
Regular	0,794	0,73	0,708	0,59	1,812	0,48
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>						
PT	4,650	0,00	0,649	0,13	0,703	0,28
PSDB	0,675	0,52	6,057	0,00	0,256	0,21
PMDB	0,951	0,91	5,546	0,00	0,147	0,08*
PV	0,173	0,11	0,718	0,76	23,368	0,00
PDT	1,474	0,35	1,847	0,19	1,028	0,96
Outro partido	1,266	0,68	1,045	0,95	1,638	0,49
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>						
Sim	1,291	0,22	1,519	0,11	1,299	0,40
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>						
Sim	0,774	0,27	1,047	0,87	1,039	0,91
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>						
Sim	0,790	0,28	1,870	0,01	1,466	0,21
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Sim)</i>						
Não	1,277	0,37	1,749	0,07*	1,271	0,53
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>						
Sim	0,698	0,28	1,207	0,62	1,270	0,62

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

SEGUNDA RODADA - DUAS SEMANAS ANTES DO 1º TURNO DAS ELEIÇÕES

Vetores socioeconômicos da explicação da intenção de voto para presidente duas semanas antes do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,611	0,34	0,311	0,08	0,283	0,07
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>						
Masculino	1,465	0,11	0,459	0,01	1,032	0,92
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>						
De 34 a 59 anos	0,780	0,33	1,197	0,59	1,278	0,49
60 anos ou mais	0,933	0,86	1,345	0,57	0,984	0,98
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>						

Primário comp./ Primeiro grau incomp.	1,120	0,79	1,176	0,76	0,554	0,32
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,841	0,66	1,151	0,78	0,612	0,37
Segundo grau comp./ Superior incomp.	1,221	0,60	0,629	0,37	0,697	0,48
Superior completo	0,248	0,01	1,663	0,43	1,917	0,23
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>						
De 1 a 2 s.m.	0,735	0,35	2,031	0,10	0,871	0,79
De 2 a 5 s.m.	0,731	0,37	1,054	0,91	2,547	0,06*
De 5 a 10 s.m.	1,015	0,98	0,695	0,63	1,507	0,56
Mais de 10 s.m.	1,950	0,26	0,336	0,33	1,511	0,59
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>						
Carteira assinada ou Funcionário Público	1,002	1,00	1,295	0,56	0,709	0,47
Sem carteira/Bico	1,258	0,66	0,214	0,16	2,077	0,26
Sem carteira/Autônomo	0,665	0,22	1,188	0,68	0,969	0,94
Desempregado	1,440	0,30	0,674	0,39	0,780	0,63
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>						
Católica	2,385	0,01	0,782	0,55	0,374	0,02
Evangélica	1,637	0,13	0,620	0,25	0,675	0,32

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores econômicos da explicação da intenção de voto para presidente duas semanas antes do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,145	0,01	0,260	0,09	0,373	0,13
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>						
Sim	1,843	0,07*	0,984	0,97	0,528	0,24
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>						
Aumentou	1,359	0,34	0,383	0,01	1,653	0,26
Igual	1,511	0,22	0,442	0,03	1,200	0,70
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>						
Bom	5,531	0,03	1,733	0,50	0,324	0,09*
Regular	2,140	0,36	1,804	0,49	0,536	0,38

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores político-partidários da explicação da intenção de voto para presidente duas semanas antes do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,628	0,03	0,214	0,00	0,119	0,00
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>						
PT	2,630	0,00	0,635	0,19	0,614	0,17
PSDB	0,536	0,31	11,463	0,00	0,333	0,31
PMDB	0,571	0,32	2,096	0,20	0,277	0,23
PV	0,187	0,12	0,732	0,78	15,291	0,00
PDT	1,587	0,36	1,281	0,69	0,961	0,95
Outro partido	0,524	0,36	1,177	0,84	1,666	0,49
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>						
Sim	1,104	0,67	1,045	0,89	1,601	0,17
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>						
Sim	0,813	0,45	1,158	0,68	1,730	0,13
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>						
Sim	1,230	0,42	0,747	0,40	0,993	0,98
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Não)</i>						

Sim	1,606	0,12	0,990	0,98	1,255	0,57
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>						
Sim	0,633	0,23	0,801	0,65	1,781	0,21

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Efeito conjunto dos vetores da explicação da intenção de voto para presidente duas semanas antes do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Contraste</i>	0,051	0,01	0,204	0,17	0,413	0,41
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>						
Masculino	1,177	0,55	0,386	0,01	0,799	0,54
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>						
De 34 a 59 anos	0,729	0,26	1,283	0,50	1,298	0,52
60 anos ou mais	0,880	0,78	1,564	0,44	0,782	0,71
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>						
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	1,086	0,86	0,973	0,96	0,600	0,43
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,810	0,63	1,180	0,76	0,464	0,20
Segundo grau comp./ Superior incomp.	1,106	0,81	0,525	0,26	0,566	0,31
Superior completo	0,302	0,04	0,955	0,95	1,728	0,38
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>						
De 1 a 2 s.m.	0,723	0,38	2,089	0,11	0,856	0,78
De 2 a 5 s.m.	0,675	0,32	0,981	0,97	2,329	0,12
De 5 a 10 s.m.	0,800	0,69	1,030	0,97	1,467	0,63
Mais de 10 s.m.	2,514	0,17	0,305	0,34	1,203	0,83
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>						
Carteira assinada ou Funcionário Público	1,214	0,61	1,828	0,24	0,658	0,41
Sem carteira/Bico	1,746	0,33	0,207	0,18	1,419	0,62
Sem carteira/Autônomo	0,754	0,44	1,639	0,30	1,027	0,96
Desempregado	1,521	0,29	0,983	0,97	0,767	0,64
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>						
Católica	2,725	0,00	0,839	0,70	0,285	0,01
Evangélica	1,886	0,07*	0,602	0,28	0,569	0,20
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>						
Sim	1,547	0,25	1,286	0,61	0,580	0,36
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>						
Aumentou	1,476	0,30	0,445	0,05	1,731	0,29
Igual	1,803	0,13	0,317	0,01	1,531	0,44
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>						
Bom	6,266	0,04	2,312	0,35	0,382	0,22
Regular	2,806	0,29	1,546	0,65	0,852	0,85
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>						
PT	2,362	0,00	0,569	0,14	0,863	0,71
PSDB	0,605	0,45	18,573	0,00	0,310	0,30
PMDB	0,594	0,41	1,687	0,42	0,207	0,17
PV	0,158	0,11	1,802	0,62	14,685	0,00
PDT	1,908	0,26	0,964	0,96	1,435	0,61
Outro partido	0,572	0,46	1,283	0,79	2,078	0,36
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>						
Sim	1,017	0,95	1,555	0,23	1,750	0,14
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>						
Sim	0,786	0,42	1,195	0,65	1,684	0,17
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>						
Sim	1,321	0,32	0,726	0,41	0,928	0,84
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Sim)</i>						
Não	2,381	0,02	0,965	0,94	0,976	0,96
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>						
Sim	0,587	0,23	1,237	0,70	2,032	0,17

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

TERCEIRA RODADA – VOTO DECLARADO NO 1º TURNO DAS ELEIÇÕES

Vetores socioeconômicos da explicação da intenção de voto para presidente declarado no 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	1,365	0,66	0,704	0,68	0,048	0,00
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>						
Masculino	1,322	0,35	0,291	0,00	1,933	0,06
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>						
De 34 a 59 anos	1,217	0,54	1,500	0,31	0,644	0,23
60 anos ou mais	0,704	0,53	0,602	0,52	2,630	0,14
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>						
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	0,817	0,72	1,024	0,98	1,006	0,99
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,444	0,13	1,883	0,36	1,612	0,51
Segundo grau comp./ Superior incomp.	0,633	0,38	1,289	0,71	1,874	0,38
Superior completo	0,165	0,01	1,496	0,60	5,359	0,01
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>						
De 1 a 2 s.m.	1,406	0,40	0,768	0,59	1,015	0,98
De 2 a 5 s.m.	1,074	0,87	0,666	0,46	1,709	0,30
De 5 a 10 s.m.	1,033	0,95	0,627	0,52	1,284	0,70
Mais de 10 s.m.	4,107	0,08*	0,482	0,54	0,426	0,35
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>						
Carteira assinada ou Funcionário Público	0,949	0,90	0,647	0,43	1,633	0,35
Sem carteira/Bico	0,627	0,45	0,653	0,56	1,925	0,38
Sem carteira/Autônomo	0,737	0,48	0,800	0,67	1,691	0,31
Desempregado	0,735	0,53	0,530	0,30	3,456	0,03
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>						
Católica	1,360	0,42	0,494	0,13	0,797	0,65
Evangélica	0,410	0,02	0,446	0,09*	5,002	0,00

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores econômicos da explicação da intenção de voto para presidente declarado no 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,146	0,02	0,300	0,13	0,373	0,16
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>						
Sim	1,660	0,21	0,980	0,97	0,521	0,18
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>						
Aumentou	2,560	0,02	0,277	0,00	1,078	0,86
Igual	2,083	0,08*	0,442	0,07*	1,285	0,56
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>						
Bom	3,016	0,18	1,660	0,55	1,007	0,99
Regular	1,660	0,56	1,764	0,53	1,488	0,60

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores político-partidários da explicação da intenção de voto para presidente declarado no 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,495	0,02	0,213	0,00	0,550	0,05
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>						
PT	1,626	0,10	0,719	0,42	0,777	0,43
PSDB	0,000	1,00	9,306	0,01	0,662	0,66
PMDB	0,547	0,50	4,108	0,09*	0,796	0,80
PV	0,000	1,00	0,000	1,00	-	-
PDT	1,152	0,82	1,559	0,55	0,895	0,87
Outro partido	1,948	0,46	0,000	1,00	0,362	0,38
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>						
Sim	1,889	0,03	0,743	0,43	0,903	0,74
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>						
Sim	0,984	0,96	0,882	0,78	0,886	0,73
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>						
Sim	0,855	0,63	2,296	0,03	0,714	0,35
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Não)</i>						
Sim	1,769	0,15	1,008	0,99	0,579	0,20
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>						
Sim	0,239	0,01	0,903	0,87	3,361	0,01

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Efeito conjunto dos vetores da explicação da intenção de voto para presidente declarado no 1º turno das eleições

	Dilma		Serra		Marina	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Contraste</i>	0,080	0,06	1,364	0,83	0,024	0,02
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>						
Masculino	0,935	0,85	0,345	0,02	2,408	0,02
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>						
De 34 a 59 anos	1,205	0,62	1,076	0,88	0,633	0,30
60 anos ou mais	0,818	0,75	0,379	0,28	2,490	0,21
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>						
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	1,194	0,78	0,532	0,46	1,108	0,90
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,569	0,34	1,264	0,75	1,516	0,60
Segundo grau comp./ Superior incomp.	0,780	0,67	0,707	0,64	2,016	0,36
Superior completo	0,232	0,10	0,606	0,64	8,444	0,01
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>						
De 1 a 2 s.m.	1,443	0,42	0,688	0,49	0,797	0,67
De 2 a 5 s.m.	0,956	0,93	0,696	0,55	1,662	0,36
De 5 a 10 s.m.	1,027	0,97	0,507	0,42	1,112	0,88
Mais de 10 s.m.	7,092	0,05	1,279	0,85	0,099	0,05
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>						
Carteira assinada ou Funcionário Público	0,882	0,81	0,998	1,00	1,961	0,25
Sem carteira/Bico	0,504	0,32	0,956	0,96	2,158	0,33
Sem carteira/Autônomo	0,658	0,40	0,920	0,89	2,134	0,20
Desempregado	0,531	0,28	0,991	0,99	5,111	0,02
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>						
Católica	1,078	0,86	0,719	0,54	0,964	0,95
Evangélica	0,263	0,00	0,631	0,41	7,174	0,00
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>						
Sim	1,694	0,30	0,825	0,76	0,468	0,24
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>						
Aumentou	3,498	0,02	0,330	0,06*	0,695	0,54
Igual	2,480	0,07*	0,480	0,18	1,109	0,85
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>						

Bom	7,973	0,06*	1,115	0,92	1,424	0,76
Regular	4,971	0,17	0,869	0,90	2,855	0,38
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>						
PT	1,077	0,83	0,794	0,62	1,071	0,87
PSDB	0,000	1,00	11,704	0,03	0,267	0,25
PMDB	0,343	0,31	5,056	0,12	2,064	0,52
PV	0,000	1,00	0,000	1,00	-	-
PDT	0,883	0,87	1,323	0,73	1,850	0,47
Outro partido	4,012	0,21	0,000	1,00	0,128	0,13
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>						
Sim	1,735	0,12	0,943	0,90	0,823	0,63
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>						
Sim	0,941	0,87	0,646	0,37	1,115	0,80
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>						
Sim	0,598	0,19	2,793	0,03	1,172	0,72
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Sim)</i>						
Não	2,631	0,05	0,912	0,87	0,456	0,15
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>						
Sim	0,209	0,02	1,346	0,69	3,659	0,03

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

TERCEIRA RODADA – UMA SEMANA DEPOIS DO 1º TURNO DAS ELEIÇÕES

Vetores socioeconômicos da explicação da intenção de voto para presidente uma semana depois do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	1,207	0,79	1,209	0,80
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>				
Masculino	2,658	0,00	0,455	0,01
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>				
De 34 a 59 anos	1,127	0,70	1,016	0,96
60 anos ou mais	0,922	0,88	1,049	0,94
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>				
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	0,881	0,82	0,641	0,50
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,483	0,17	1,621	0,40
Segundo grau comp./ Superior incomp.	0,690	0,47	0,964	0,95
Superior completo	0,287	0,06*	3,185	0,07*
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>				
De 1 a 2 s.m.	0,886	0,76	1,351	0,49
De 2 a 5 s.m.	0,668	0,35	0,979	0,96
De 5 a 10 s.m.	0,465	0,16	1,025	0,97
Mais de 10 s.m.	1,065	0,93	0,168	0,14
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>				
Carteira assinada ou Funcionário Público	0,961	0,93	0,535	0,18
Sem carteira/Bico	0,892	0,85	0,607	0,43
Sem carteira/Autônomo	0,812	0,62	0,536	0,17
Desempregado	1,331	0,55	0,489	0,17
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>				
Católica	1,121	0,76	0,382	0,02
Evangélica	0,595	0,18	0,897	0,79

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores econômicos da explicação da intenção de voto para presidente uma semana depois do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,181	0,03	0,420	0,21
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>				
Sim	1,650	0,21	0,771	0,56
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>				
Aumentou	1,508	0,29	0,616	0,23
Iguar	1,398	0,41	0,945	0,89
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>				
Bom	4,167	0,08*	1,176	0,82
Regular	1,584	0,60	1,950	0,38

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores político-partidários da explicação da intenção de voto para presidente uma semana depois do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,497	0,02	0,475	0,02
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>				
PT	2,110	0,01	0,595	0,14
PSDB	0,000	1,00	-	-
PMDB	3,928	0,12	1,343	0,74
PV	0,564	0,65	2,494	0,47
PDT	0,916	0,89	5,226	0,01
Outro partido	2,068	0,41	0,263	0,25
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>				
Sim	1,444	0,21	0,506	0,04
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>				
Sim	1,026	0,93	1,411	0,35
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>				
Sim	0,859	0,64	3,111	0,00
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Não)</i>				
Sim	1,812	0,12	0,559	0,23
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>				
Sim	0,390	0,07*	0,934	0,91

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Efeito conjunto dos vetores da explicação da intenção de voto para presidente uma semana depois do 1º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp (β)	Sig.	Exp (β)	Sig.
<i>Contraste</i>	0,123	0,09	2,835	0,43
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>				
Masculino	2,210	0,02	0,536	0,10
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>				
De 34 a 59 anos	0,862	0,69	0,917	0,84
60 anos ou mais	0,671	0,51	1,088	0,90
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>				
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	0,897	0,86	0,628	0,52
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,426	0,13	1,431	0,57

Segundo grau comp./ Superior incomp.	0,579	0,32	0,954	0,94
Superior completo	0,593	0,49	1,808	0,51
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>				
De 1 a 2 s.m.	1,079	0,86	0,842	0,72
De 2 a 5 s.m.	0,666	0,39	0,875	0,80
De 5 a 10 s.m.	0,533	0,30	0,689	0,59
Mais de 10 s.m.	1,444	0,66	0,114	0,15
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>				
Carteira assinada ou Funcionário Público	1,060	0,90	0,657	0,44
Sem carteira/Bico	0,652	0,51	1,010	0,99
Sem carteira/Autônomo	0,920	0,86	0,578	0,31
Desempregado	1,256	0,67	0,807	0,72
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>				
Católica	1,296	0,54	0,330	0,02
Evangélica	0,663	0,34	0,892	0,81
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>				
Sim	1,239	0,65	0,695	0,51
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>				
Aumentou	1,105	0,84	0,856	0,78
Igual	1,089	0,86	1,209	0,71
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>				
Bom	8,200	0,03	0,502	0,47
Regular	4,143	0,16	0,676	0,70
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>				
PT	1,796	0,09*	0,634	0,26
PSDB	0,000	1,00	-	-
PMDB	5,226	0,12	1,304	0,80
PV	0,483	0,63	6,866	0,24
PDT	0,891	0,87	6,893	0,01
Outro partido	2,921	0,29	0,333	0,39
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>				
Sim	1,251	0,51	0,591	0,18
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>				
Sim	0,845	0,63	1,288	0,53
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>				
Sim	0,841	0,64	3,288	0,00
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Sim)</i>				
Não	2,124	0,10	0,475	0,18
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>				
Sim	0,320	0,05	1,104	0,88

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$. (-) .

QUARTA RODADA – VOTO DECLARADO UMA SEMANA DEPOIS DO 2º TURNO DAS ELEIÇÕES

Vetores socioeconômicos da explicação de voto para presidente uma semana depois do 2º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp(β)	Sig.	Exp(β)	Sig.
<i>Constante</i>	0,739	0,71	0,974	0,98
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>				
Masculino	2,272	0,02	0,384	0,01
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>				
De 34 a 59 anos	1,307	0,47	0,831	0,66
60 anos ou mais	1,028	0,97	1,284	0,73
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>				
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	1,734	0,44	0,480	0,40

Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,595	0,41	2,448	0,19
Segundo grau comp./ Superior incomp.	0,671	0,52	1,377	0,64
Superior completo	0,531	0,35	3,244	0,13
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>				
De 1 a 2 s.m.	1,449	0,45	0,764	0,62
De 2 a 5 s.m.	1,730	0,29	0,486	0,22
De 5 a 10 s.m.	0,949	0,93	0,586	0,46
Mais de 10 s.m.	2,524	0,30	0,176	0,17
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>				
Carteira assinada ou Funcionário Público	1,161	0,77	0,547	0,31
Sem carteira/Bico	1,969	0,36	0,371	0,24
Sem carteira/Autônomo	0,702	0,49	0,778	0,66
Desempregado	1,490	0,50	0,705	0,58
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>				
Católica	1,965	0,13	0,540	0,22
Evangélica	0,700	0,43	0,910	0,85

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores econômicos da explicação da intenção de voto para presidente uma semana depois do 2º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp(β)	Sig.	Exp(β)	Sig.
<i>Constante</i>	1,240	0,76	0,238	0,09
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>				
Sim	1,118	0,81	1,600	0,33
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>				
Aumentou	1,217	0,64	1,001	1,00
Igual	0,810	0,63	1,605	0,34
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>				
Bom	1,531	0,55	0,914	0,92
Regular	0,587	0,49	1,676	0,57

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Vetores político-partidários da explicação da intenção de voto para presidente uma semana depois do 2º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp(β)	Sig.	Exp(β)	Sig.
<i>Constante</i>	1,049	0,89	0,325	0,00
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>				
PT	2,518	0,01	0,498	0,10
PSDB	0,000	1,00	9,840	0,08*
PMDB	1,451	0,70	2,259	0,40
PV	0,999	1,00	0,000	1,00
PDT	1,882	0,38	1,473	0,60
Outro partido	1,544	0,64	0,729	0,75
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>				
Sim	1,518	0,22	0,593	0,18
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>				
Sim	0,671	0,30	1,290	0,57
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>				

Sim	0,528	0,09*	3,796	0,00
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Não)</i>				
Sim	3,914	0,02	0,586	0,34
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>				
Sim	0,160	0,00	2,245	0,17

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$.

Efeito conjunto dos vetores da explicação da intenção de voto para presidente uma semana depois do 2º turno das eleições

	Dilma		Serra	
	Exp(β)	Sig.	Exp(β)	Sig.
<i>Contraste</i>	1,573	0,74	0,088	0,17
<i>Sexo (ref: Feminino)</i>				
Masculino	2,510	0,02	0,308	0,01
<i>Idade (ref: De 16 a 34 anos)</i>				
De 34 a 59 anos	0,724	0,49	1,123	0,83
60 anos ou mais	0,401	0,23	3,596	0,17
<i>Escolaridade (ref: Analfabeto; Primário incompleto)</i>				
Primário comp./ Primeiro grau incomp.	2,561	0,25	0,243	0,18
Primeiro grau comp. / Segundo grau incomp.	0,324	0,12	3,850	0,10
Segundo grau comp./ Superior incomp.	0,717	0,64	0,986	0,99
Superior completo	0,770	0,77	5,562	0,09*
<i>Renda familiar (ref: Até 1 s.m.)</i>				
De 1 a 2 s.m.	1,018	0,98	0,815	0,75
De 2 a 5 s.m.	1,185	0,78	0,742	0,67
De 5 a 10 s.m.	0,347	0,17	1,180	0,85
Mais de 10 s.m.	1,782	0,60	0,134	0,26
<i>Vínculo empregatício (ref: Aposentado Estudante; Não trabalha)</i>				
Carteira assinada ou Funcionário Público	1,150	0,83	0,892	0,88
Sem carteira/Bico	1,104	0,90	0,901	0,92
Sem carteira/Autônomo	0,695	0,56	1,151	0,85
Desempregado	0,853	0,82	2,192	0,33
<i>Religião (ref: Não tem religião; Outra religião)</i>				
Católica	2,298	0,13	0,534	0,32
Evangélica	0,775	0,64	0,822	0,76
<i>Beneficiário do Bolsa Família no domicílio (ref: Não)</i>				
Sim	0,747	0,63	2,185	0,25
<i>Avaliação da situação de renda familiar nos últimos 4 anos (ref: Diminuiu)</i>				
Aumentou	0,886	0,83	1,893	0,35
Igual	0,475	0,19	2,885	0,11
<i>Avaliação do governo de Lula (ref: Ruim)</i>				
Bom	1,876	0,51	1,250	0,87
Regular	0,667	0,69	2,890	0,44
<i>Identidade partidária (ref: Nenhum)</i>				
PT	2,015	0,11	0,469	0,15
PSDB	0,000	1,00	7,116	0,19
PMDB	0,959	0,97	5,082	0,23
PV	0,999	1,00	0,000	1,00
PDT	2,169	0,37	1,160	0,87
Outro partido	1,115	0,92	1,392	0,79
<i>Favorável a uma reforma agrária (ref: Não)</i>				
Sim	1,063	0,88	0,942	0,90
<i>Favorável ao Movimento dos Sem-terra (ref: Não)</i>				
Sim	0,437	0,07*	1,973	0,21
<i>Favorável à privatização de empresas (ref: Não)</i>				
Sim	0,567	0,20	4,414	0,00
<i>Favorável à legalização do aborto (ref: Sim)</i>				
Não	7,078	0,00	0,416	0,21
<i>Favorável à descriminalização do uso de drogas leves (ref: Não)</i>				
Sim	0,065	0,00	5,839	0,02

Nota: (Negrito) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,05$; (*) = coeficiente significativo ao nível $\alpha = 0,1$. (-) .

BIBLIOGRAFIA

ALMOND, Gabriel and Sidney Verba (1963) *The Civic Culture*, Princeton, Princeton University Press.

CAMPBELL, Angus et al (1960), *The American Voter*, New York, Wiley& Sons.

DOWNS, Anthony (1957), *An Economic Theory of Democracy*, New York, Harper.

FRANKLIN, Mark (1985) *The Decline of Class Voting in Britain: Changes in the Basis of Electoral Choice, 1964-1983*. Oxford: Oxford University Press.

HOLBROOK, Thomas (1996), *Do campaigns Matter?* London, Sage Publications.

KIEWIET, D.R. (1983) *Macroeconomics and Micropolitics*, Chicago, Chicago University Press.

LIPSET, Seymour Martin and Stein Rokkan (1967) *Party Systems and Voter Alignments*, New York, Free Press.

LAZARSFELD, Paul, Bernard Berelson and Hazel Gaudet (1944), *The People's Choice*, New York, Columbia University Press.

POPKIN, Samuel (1991), *The Reasoning Voter*, Chicago, University of Chicago Press.